

DIRETIVA SOBRE A FORMAÇÃO DE BOMBEIROS AERONÁUTICOS

<p>DIRETIVA N.º XX/XXX/2024</p>	<p>Aprovação</p> <p>Mário Margarito Gomes Presidente do Conselho de Administração</p>	<p>xx/xx/2024</p> <p>Página 1 de xx</p>
-------------------------------------	--	---

Diretiva n.º xx/xx/2024

O CV-CAR 14.1, referente aos serviços operacionais de aeródromo, estabelece os requisitos administrativos e operacionais para a conceção, manutenção e operação do Serviço de Salvamento e Combate a Incêndio em Aeródromos (SOSS).

O estabelecimento do SOSS obriga a contratação de pessoal devidamente formado e com as competências necessárias para a realização das operações de resgate, salvamento e combate a incêndio nos aeródromos, sendo competência da Agência de Aviação Civil (AAC), enquanto autoridade aeronáutica, a aprovação das formações dos bombeiros aeronáuticos.

Assim sendo, por forma a colmatar deficiências encontradas durante a aprovação das formações dos bombeiros aeronáuticos, é elaborada a presente Diretiva, que estabelece os requisitos gerais de aprovação dos cursos de formação inicial, contínua e especialização de bombeiros aeronáuticos, de modo a uniformizar e melhorar o processo de aprovação dessas formações.

Finalmente, cumpre ressaltar que a presente Diretiva foi objeto de consulta pública, nos termos do artigo 22.º dos Estatutos da AAC.

Assim, ao abrigo da alínea a) do artigo 15.º dos Estatutos da AAC, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 47/2019, de 28 de outubro, conjugados com o número 2 do artigo 173.º e a alínea a) do artigo 285.º, ambos do Código Aeronáutico, aprovado pelo Decreto-Legislativo n.º 1/2001, de 20 de agosto, alterado pelo Decreto-Legislativo n.º 4/2009, de 7 de setembro, manda a Agência de Aviação Civil publicar o seguinte:

1. OBJETO

A presente Diretiva tem por objetivo estabelecer os requisitos gerais de aprovação dos cursos de formação inicial, contínua e especialização de bombeiros aeronáuticos.

2. ÂMBITO DE APLICAÇÃO

A presente Diretiva é aplicável aos operadores de aeródromos e às entidades formadoras devidamente constituídas, registadas e acreditadas em Cabo Verde ou no estrangeiro.

3. REFERÊNCIAS

- a) CV-CAR 14.1;
- b) Decreto-Lei n.º 6/2013, de 11 de fevereiro.

4. DEFINIÇÕES

«Aeródromo», área definida em terra ou na água, incluindo edifícios, instalações e equipamentos, destinada a ser usada, no todo ou em parte, na chegada, partida e movimento de aeronaves;

«Agentes extintores», substâncias químicas, simples ou compostas, capazes de interromper um processo de combustão;

«Alvará de acreditação», certificado emitido pela entidade acreditadora, que atesta que a entidade a quem foi atribuído o alvará preenche os requisitos necessários para desenvolver cursos e ações de formação profissional em determinadas áreas de formação e com indicação dos níveis, em se tratando de formação profissional inicial;

«Entidade acreditadora», entidade responsável pelo processo de validação global e reconhecimento formal da capacidade de uma entidade nacional ou estrangeira para desenvolver atividades de natureza formativa, nos domínios e âmbitos de intervenção relativamente aos quais demonstre ter competências e recursos humanos, técnicos, instrumentais e/ou materiais adequados;

«Entidade formadora», entidade pública ou privada, que desenvolve e executa formação para o mercado através de estrutura adequada;

«Entidade formadora acreditada», entidade pública ou privada com competências, meios e recursos adequados para o desenvolvimento de cursos e ações de formação profissional a quem foi atribuído o alvará de acreditação;

«Exercício de risco acrescido», exercício com base em manobras de âmbito específico, executado ao ar livre ou em espaços fechados, e em que pelas suas características a probabilidade de ocorrência de acidente ou incidente é acrescida;

«Exercício de risco comum», exercício com base em manobras de âmbito geral, executado ao ar livre ou em espaços fechados e em que pelas suas características a probabilidade de ocorrência de acidente ou incidente é diminuta.

5. SIGLAS E ACRÓNIMOS

AAC - Agência de Aviação Civil;
ARICA - Aparelho Respiratório Isolante de Circuito Aberto;
DEA - Desfibrilador Externo Automático;
EPI - Equipamento de Proteção Individual;
OACI - Organização de Aviação Civil Internacional;
RCP - Reanimação Cardiopulmonar;
SGSO - Sistema de Gestão de Segurança Operacional;
SOSS - Serviço de Salvamento e Combate a Incêndio do Aeródromo.

6. REQUISITOS A SEREM CUMPRIDOS PELA ENTIDADE FORMADORA

6.1. A entidade formadora deve:

- a) Estar devidamente constituída e registrada como pessoa coletiva cujo objeto é o desenvolvimento de atividades formativas;
- b) Possuir o alvará de acreditação emitido pela entidade acreditadora;
- c) Dispor de pessoal, instalações, equipamentos, dispositivos de treino e todos os materiais adequados necessários para lecionar a formação proposta;
- d) Cumprir os requisitos exigidos na presente Diretiva.

6.2. No caso de a entidade formadora não dispor de instalações adequadas conforme exigido pela alínea c) do número anterior, pode estabelecer parceria com uma entidade que possua instalações adequadas.

6.3. A autoridade aeronáutica é a entidade responsável para a verificação do cumprimento dos requisitos exigidos na alínea c) do número 6.1.

7. PESSOAL

7.1. Os formadores dos cursos de bombeiros aeronáuticos devem cumprir os seguintes requisitos:

- a) Ter formação, ou experiência profissional, de no mínimo 5 (cinco) anos na área em que irá lecionar a formação;

- b) Dispor do certificado de conclusão do curso de Formação de Formadores, que o habilite a atuar como formador;
- c) Ter lecionado, no mínimo, 3 (três) cursos em Cabo Verde ou no estrangeiro nos últimos 5 (cinco) anos; e
- d) Cumprir os requisitos definidos pela autoridade aeronáutica, nos termos da presente Diretiva, para lecionarem os módulos formativos referentes ao curso de bombeiros aeronáuticos.

7.2. Compete às entidades formadoras garantir que os requisitos técnicos e habilitacionais dos seus formadores cumprem o estabelecido na legislação em vigor, assim como os requisitos específicos exigidos.

7.3. A determinação do número adequado de formadores deve ter em conta a carga horária de cada curso e a experiência do formador na área que vai lecionar.

8. INSTALAÇÕES

8.1. A entidade formadora deve assegurar que as suas instalações são adequadas para as tarefas a serem executadas e sejam aceitáveis para a autoridade aeronáutica.

8.2. A entidade formadora deve garantir que as salas de formação disponham de boas condições acústicas, de iluminação, ventilação e temperatura, de forma a permitir boas condições de aprendizagem.

8.3. A entidade formadora deve possuir planos de segurança e saúde para todas as instalações utilizadas, bem como planos de avaliação e gestão de risco no âmbito de todo o processo formativo ali desenvolvido.

9. EQUIPAMENTOS

9.1. A entidade formadora deve dispor dos seguintes equipamentos, sem prejuízo de outros que considere adequados aos objetivos específicos de certas atividades ou metodologias pedagógicas:

- a) Equipamento audiovisual adequado, nomeadamente vídeo, televisão, câmara de vídeo, retroprojektor com ecrã e computador;

- b) Quadro para escrita, fixo ou móvel, e respetivo material de apoio, nomeadamente marcadores e apagadores; e
- c) Mesas e cadeiras em número suficiente, tanto para os formandos, como para os formadores.

9.2. A entidade formadora deve disponibilizar os vários equipamentos considerados essenciais em áreas específicas, tendo em conta os conteúdos programáticos e a necessidade de treinar competências no âmbito da prática simulada em contexto de formação.

9.3. Todas as ferramentas e equipamentos devem possuir certificado de conformidade para a função a que se destinam, devendo esta documentação estar permanentemente disponível para consulta pela autoridade aeronáutica.

10. DISPOSITIVOS DE TREINO

10.1. Os dispositivos de treino de apoio ao desenvolvimento dos cursos de formação devem abranger documentação escrita, material audiovisual e outros, de forma a assegurar um desenvolvimento da formação conforme o disposto na presente Diretiva.

10.2. Para qualquer formação, a entidade formadora deve elaborar um guia de apoio ao formando em que estejam definidos:

- a) Os objetivos pedagógicos;
- b) Os conteúdos programáticos;
- c) A duração da formação;
- d) Os materiais de apoio;
- e) As referências bibliográficas;
- f) O sistema de assiduidade; e
- g) Os critérios de avaliação.

10.3. Os formadores devem selecionar os materiais didáticos mais adaptados à prossecução dos objetivos gerais e específicos previamente definidos, tendo em conta as características do público-alvo.

10.4. A entidade formadora, para além dos materiais didáticos próprios, pode recorrer, sempre que necessário, a entidades externas que disponibilizem os materiais em falta.

11. LOCAIS DE TREINO PRÁTICO

11.1. Para cursos com práticas de exterior, a entidade formadora deve disponibilizar um ou mais locais de treino prático equipados com os meios necessários ao desenvolvimento da formação prevista.

11.2. Os locais de treino prático podem ser disponibilizados em diferentes locais, de acordo com as características das ações a desenvolver.

11.3. Os locais de treino prático devem estar dimensionados e equipados com o material considerado indispensável às boas práticas técnico-pedagógicas, relativas às ações de formação que pretendem acolher e observar as boas práticas ambientais.

11.4. A adequação técnica dos locais de treino prático é avaliada pela autoridade aeronáutica, no âmbito da aprovação dos cursos nos termos da presente Diretiva.

11.5. A avaliação técnica de qualquer local de treino prático pela autoridade aeronáutica não dispensa a entidade formadora de garantir todos os requisitos legais para a utilização do espaço na atividade que ali desenvolve.

11.6. As atividades nos locais de treino prático devem ser acompanhadas por um número de formadores proporcional ao número de formandos e ao risco da atividade a desenvolver.

11.7. As atividades nos locais de treino prático para exercícios sem fogo real, são acompanhadas por um número variável de formadores, em conformidade com o seguinte:

- a) As atividades nos locais de treino prático para exercícios sem fogo real, são acompanhadas, no mínimo, por:
 - i) 1 (um) formador para cada grupo de 8 (oito) formandos em exercícios de risco comum;
 - ii) 1 (um) formador para cada grupo de 6 (seis) formandos em exercícios de risco acrescido.
- b) As atividades nos locais de treino prático para exercícios com fogo real, são acompanhadas no mínimo, por:

- i) 1 (um) formador para cada grupo de 6 (seis) formandos em exercícios de risco comum;
- ii) 1 (um) formador para cada grupo de 4 (quatro) formandos em exercícios de risco acrescido.

11.8. Em qualquer situação, a entidade formadora deve possuir planos de segurança e saúde para todos os locais de treino prático utilizados, bem como planos de avaliação e gestão de risco no âmbito de todo o processo formativo ali desenvolvido.

12. ESTRUTURA DOS CURSOS

12.1. Os cursos de formação de bombeiros aeronáuticos são estruturados em referenciais de formação definidos pela subsecção 14.1.C.510 do CV-CAR 14.1, tendo em consideração as necessidades individualizadas dos formandos.

12.2. A carga horária mínima dos cursos de formação e dos respetivos módulos é definida pela autoridade aeronáutica e abrange exclusivamente as áreas de conhecimento incluídas no respetivo referencial.

12.3. Para efeitos do disposto no número anterior, a inclusão de qualquer outra área de conhecimento implica a extensão da carga horária do curso.

12.4. Cada módulo integra uma avaliação correspondente à carga horária explicitada.

13. PROGRESSÃO FORMATIVA

13.1. A não concretização da progressão formativa no prazo previsto individualmente para cada um dos diferentes referenciais de formação, determina a sua repetição com a obrigatoriedade da prestação de provas de avaliação para os módulos anteriormente frequentados com aproveitamento.

14. FORMANDOS

14.1. Os candidatos à frequência do curso de bombeiros aeronáuticos devem:

- a) Ter idade igual ou superior a 18 (dezoito) anos à data do início do curso e ter concluído a escolaridade mínima obrigatória;

- b) Ter formação na vertente de bombeiro urbano; e
- c) Possuir condições físicas e psíquicas.

14.2. Na impossibilidade de se cumprir com o requisito exigido pela alínea b) do número anterior, a entidade formadora deve incluir essa vertente na formação a ser aprovada e estender a carga horária da formação conforme o número 6.3.

14.3. Compete à entidade formadora a análise e seleção dos processos individuais dos candidatos, para a verificação do cumprimento dos pré-requisitos estabelecidos.

14.4. Em relação ao exercício nos locais de treino prático, os grupos de formandos devem ser constituídos tendo em conta os riscos específicos das tarefas a executar, no sentido da manutenção e controlo das condições de segurança durante todo o tempo de execução do treino.

14.5. Preferencialmente, para práticas em contexto de simulação, a constituição de grupos de formandos deve ter como referência um máximo de 8 (oito) formandos por formador, ou, em cenários de maior risco, nomeadamente em exercícios de fogo real, 6 (seis) formandos por formador.

14.6. A entidade formadora deve gerir o seu sistema de assiduidade considerando que a frequência mínima deve ser igual ou superior a 90% da carga horária do módulo e que deve abranger os momentos de avaliação formal.

15. ACOMPANHAMENTO E SUSPENSÃO DA FORMAÇÃO

15.1. Durante o decurso da formação, a entidade formadora pode ser sujeita a inspeções por parte da autoridade aeronáutica, que pode solicitar no momento a assistência a qualquer formação que esteja a decorrer ou a disponibilização de informações relacionadas com a ação de formação.

15.2. A autoridade aeronáutica pode suspender qualquer curso que tenha aprovado, esteja ou não no momento a ser lecionado, por razões devidamente fundamentadas, nomeadamente por incumprimento dos requisitos que estiveram subjacentes à aprovação e funcionamento do respetivo curso.

16. OBRIGATORIEDADE DE APROVAÇÃO DE CURSOS E DE MÓDULOS DE QUALIFICAÇÃO

16.1. As entidades formadoras devem solicitar previamente à autoridade aeronáutica a aprovação de qualquer curso ou módulo de qualificação que pretendam ministrar.

16.2. A aprovação é sempre necessária, independentemente da entidade formadora possuir capacidade formativa global reconhecida pela entidade competente para o efeito.

16.3. A aprovação de qualquer curso ou módulo de qualificação é solicitada através da apresentação de um pedido.

16.4. A aprovação de um curso ou módulo de qualificação deve ser solicitada com a antecedência mínima de 30 (trinta) dias úteis relativamente à data em que se prevê iniciar o mesmo pela primeira vez.

16.5. Para efeitos de cumprimento da presente Diretiva, só são considerados os cursos que tenham sido lecionados após aprovação da autoridade aeronáutica.

17. PEDIDO DE APROVAÇÃO DE UM CURSO OU MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO

17.1. O pedido de aprovação de um curso ou módulo de qualificação pode ser entregue em qualquer momento, devendo, contudo, ser observado o prazo mencionado no número 4 do artigo anterior.

17.2. O pedido deve ser apresentado em língua portuguesa, podendo ser submetido à autoridade aeronáutica por qualquer entidade formadora que reúna as condições mencionadas na presente Diretiva.

17.3. Para formalizar o pedido de aprovação de um curso, a entidade formadora deve elaborar e entregar na autoridade aeronáutica, um requerimento, acompanhado dos documentos, que podem ser tanto em suporte físico, como digital.

17.4. Verificando-se que o requerimento apresentado não cumpre o disposto no presente artigo, o requerente é convidado a suprir as deficiências existentes, sendo notificado para o efeito pela autoridade aeronáutica.

18. PEDIDO DE ALTERAÇÃO DE UM CURSO OU MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO APROVADO

18.1. O pedido de alteração de um curso ou módulo de qualificação previamente aprovado pode ser entregue em qualquer momento, devendo, contudo, ser observado o prazo mencionado no número 4 do artigo 15.º.

18.2. O pedido deve ser apresentado pela entidade formadora que tenha elaborado o curso ou o módulo isolado que está na base do pedido de alteração.

18.3. A entidade formadora, ao apresentar um pedido de alteração de um curso ou módulo de qualificação já previamente aprovado, deve considerar os seguintes pressupostos:

- a) Apenas é possível a aprovação de alterações a cursos ou módulos isolados previamente aprovados que se encontrem válidos;
- b) Um curso ou um módulo isolado não pode voltar a ser lecionado nas condições anteriores à aprovação da alteração, sendo substituído pelo curso que contém as alterações aprovadas.

18.4. Para formalizar o pedido de aprovação de alteração de um curso ou de um módulo já previamente aprovado, a entidade formadora deve elaborar e entregar na autoridade aeronáutica, um requerimento acompanhado dos documentos do processo de aprovação do curso, em suporte de papel e respetiva cópia num único ficheiro digital, com a identificação das alterações pretendidas, devendo garantir o seguinte:

- a) O texto que é retirado deve estar realçado a vermelho; e
- b) O texto que é inserido deve estar realçado a verde.

18.5. Verificando-se que o requerimento apresentado não cumpre o disposto no presente artigo, o requerente é convidado a suprir as deficiências existentes, sendo notificado para o efeito pela autoridade aeronáutica.

19. CURSOS E MÓDULOS DE QUALIFICAÇÃO

19.1. Os cursos de formação traduzem-se na aquisição de competências em conformidade com os referenciais estabelecidos, podendo tal aquisição ser efetuada:

- a) Através de formação aprovada pela autoridade aeronáutica e ministrada por entidade certificada pela entidade competente, com o objetivo de dotar o

formando com o conhecimento geral necessário à execução de tarefas gerais, situação que adota a designação de formação inicial ou adicional; ou

- b) Através de formação aprovada pela autoridade aeronáutica e ministrada por entidade certificada pela entidade competente ou pelo próprio operador de aeródromo com o objetivo de dotar o formando com o conhecimento necessário ao desempenho de funções técnicas especializadas.

19.2. A aquisição de competências obtida por via da frequência de cursos e de módulos qualificação pode ser efetuada:

- a) Através de formação aprovada pela autoridade aeronáutica e ministrada com recurso aos meios do próprio operador de aeródromo, com o objetivo de dotar o formando com o conhecimento necessário à execução de tarefas específicas, situação que adota a designação de qualificação interna; ou
- b) Através de formação aprovada pela autoridade aeronáutica e ministrada com recurso a entidades externas ao operador de aeródromo, com o objetivo de dotar o formando com o conhecimento necessário à execução de tarefas específicas, situação que adota a designação de qualificação externa.

19.3. A formação de qualificação, quando frequentada com aproveitamento pelo formando pela primeira vez, adota a designação de formação de qualificação inicial, e, quando frequentada subseqüentemente, a designação de qualificação contínua.

19.4. As entidades que pretendam ministrar cursos de formação inicial, de formação adicional ou qualificações externas, devem estar certificadas pela entidade competente.

20. CURSOS E MÓDULOS DE QUALIFICAÇÃO SUJEITOS À APROVAÇÃO DA AUTORIDADE AERONÁUTICA

20.1. Estão sujeitos a aprovação, nos termos da presente Diretiva, os seguintes cursos de formação inicial e funcional:

- a) Curso de formação inicial de bombeiro de aeródromo;
- b) Curso em comando e controlo;
- c) Curso de chefe de serviço de bombeiro de aeródromo;

d) Curso de supervisor de turno de bombeiro de aeródromo.

20.2. Estão sujeitos a aprovação, nos termos da presente Diretiva, os seguintes módulos de qualificação interna dos meios de socorro de nível de SOSS:

- a) Conhecimento gerais de aeronaves, que inclui 14 (catorze) horas de fogo real em local de treino prático;
- b) Equipamento de Proteção Individual (EPI);
- c) Aparelho Respiratório Isolante de Circuito Aberto (ARICA);
- d) Condução e operação dos veículos de combate a incêndios em utilização no SOSS, que constitui uma qualificação individual por modelo de veículo de serviço, reserva e de apoio, quando aplicável;
- e) Condução nos aeródromos;
- f) Matérias perigosas;
- g) Operação de equipamentos;
- h) Desencarceramento aeronáutico;
- i) Plano de emergência do aeródromo.

21. ALTERAÇÕES DE CURSOS E MÓDULOS DE QUALIFICAÇÃO APROVADOS PELA AUTORIDADE AERONÁUTICA

21.1. Qualquer tipo de alteração a um curso ou a um módulo de qualificação previamente aprovado pela autoridade aeronáutica carece igualmente da aprovação desta autoridade.

21.2. Depois de alterado um curso ou um módulo isolado não podem os mesmos voltar a ser lecionados nas condições anteriores à aprovação da respetiva alteração.

21.3. A alteração de qualquer curso ou módulo de qualificação deve ser solicitada através da apresentação de requerimento.

21.4. A aprovação da alteração de um curso ou módulo de qualificação deve ser solicitado com a antecedência mínima de trinta dias úteis relativamente à data em que se prevê iniciar o mesmo.

21.5. Para efeitos de cumprimento da presente Diretiva, só são considerados os cursos ou módulos de qualificação cujas alterações tenham sido introduzidas após aprovação da autoridade aeronáutica.

22. VALIDADE DA APROVAÇÃO DOS CURSOS

22.1. Os cursos aprovados pela autoridade aeronáutica mantêm-se válidos enquanto forem cumpridos os requisitos que estiveram na base da sua aprovação.

22.2. Exceciona-se do disposto no número anterior os cursos aprovados pela autoridade aeronáutica que não sejam lecionados por um período de cinco anos, pela entidade formadora que requereu a aprovação, caso em que a aprovação concedida caduca.

23. OBRIGATORIEDADE DE COMUNICAÇÃO DA REALIZAÇÃO DE CURSOS E MÓDULOS DE QUALIFICAÇÃO

23.1. Até 10 (dez) dias úteis antes do início de cada curso de formação ou módulo de qualificação, a entidade formadora deve comunicar à autoridade aeronáutica a realização do mesmo, informando igualmente a data em que o mesmo foi lecionado pela última vez.

23.2. Até 20 (vinte) dias úteis após o final do curso ou módulo de qualificação, a entidade formadora deve remeter à autoridade aeronáutica, em formato digital *pdf*, num único ficheiro, uma cópia do Relatório Final de Curso.

23.3. O disposto no presente artigo aplica-se a todos os cursos das áreas de formação inicial, adicional e de qualificação, assim como à revalidação dos módulos referentes a desencarceramento e socorrismo.

24. EQUIVALÊNCIAS MODULARES

24.1. A autoridade aeronáutica pode atribuir equivalência a módulos idênticos aos constantes da presente Diretiva, desde que o conteúdo programático seja equivalente, que o requerente tenha concluído os mesmos com aproveitamento e que tenha frequentado a respetiva formação em entidade legalmente habilitada para o efeito.

25. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

25.1. A entidade formadora deve desenvolver procedimentos de acompanhamento e avaliação da formação com vista à intervenção atempada dos responsáveis pela formação em situações de problema, à identificação de casos de insucesso, à difusão e desenvolvimento de boas práticas formativas, às evidências de propostas de melhoria e à garantia da eficácia da formação ministrada.

25.2. Os procedimentos mencionados no número anterior devem permitir avaliar a adequação da formação ministrada aos objetivos formativos, tendo em conta o público-alvo, com enfoque nos níveis de satisfação das entidades empregadoras face à perceção dos serviços prestados por indivíduos qualificados.

26. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

26.1. Os formandos estão sujeitos a um sistema de avaliação que faz parte integrante do processo formativo e que tem como finalidade validar os conhecimentos, capacidades e aptidões adquiridas ou desenvolvidas ao longo da formação.

26.2. O sistema de avaliação dos formandos deve contemplar, sempre que se justifique, uma avaliação inicial diagnóstica.

26.3. O sistema de avaliação mencionado nos números anteriores deve contemplar uma avaliação contínua, com caráter formativo, e uma avaliação sumativa a desenvolver no final de cada módulo de formação.

27. AVALIAÇÃO INICIAL DIAGNÓSTICA

27.1. A avaliação inicial diagnóstica tem por objetivo a identificação dos conhecimentos anteriormente adquiridos pelos candidatos, com vista à apreciação da capacidade do candidato para atingir os objetivos finais propostos para o curso em que se pretende inscrever.

27.2. A avaliação mencionada no número anterior pode ainda servir para avaliar se o candidato domina conhecimentos fundamentais necessários para acompanhar normalmente o processo formativo em que se integra, nomeadamente ao nível de saberes, no sentido do encaminhamento para a frequência de uma unidade de integração formativa prévia.

28. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

28.1. A avaliação contínua tem por objetivo o acompanhamento e controlo do progresso registado na aprendizagem dos formandos, devendo ter em conta o ritmo de aprendizagem individual de cada um, para que possam ser atingidos os objetivos pedagógicos.

28.2. A avaliação contínua incide sobre a forma como cada formando atingiu os objetivos relativos a cada conteúdo programático, e no desenvolvimento pessoal e relacional, relativamente a diversos parâmetros, nomeadamente assiduidade, comunicação e relações interpessoais, compreensão e capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos.

29. AVALIAÇÃO SUMATIVA DOS MÓDULOS

29.1. O processo de avaliação de cada módulo de formação é executado através da prestação das provas previstas no seu conteúdo programático, considerando-se que:

- a) Cada bloco de 25 (vinte e cinco) horas inclui o mínimo de 1 (uma) hora de avaliação;
- b) Nos módulos com equivalência parcial ou total, a avaliação modular é executada como se o formando tivesse frequentado toda a carga horária do módulo em questão;
- c) O formando é considerado apto com um aproveitamento final igual ou superior a 50% ou de acordo com o definido pela entidade formadora, considerando o valor apresentado como mínimo.

29.2. A avaliação é expressa numa escala de 0 (zero) a 20 (vinte) valores, considerando-se que o formando tem aproveitamento positivo sempre que a média aritmética simples das classificações obtidas seja igual ou superior a 50% da nota máxima, tendo por base os seguintes critérios:

- a) A avaliação modular individual não pode ser inferior a 50% da nota máxima;
- b) A avaliação final é expressa como apto quando a média final for igual ou superior a 10 (dez) valores;

- c) A avaliação final é expressa como não apto quando a média final for inferior a dez valores;
- d) O formando que obtenha a classificação de apto tem acesso ao respetivo certificado, que é emitido pela entidade formadora.

29.3. A entidade formadora pode definir um nível de exigência superior ao referido no número anterior, designadamente impondo a necessidade de obtenção de uma média ou nota de avaliação superior aos valores anteriormente referidos.

30. CONDIÇÃO DE SUCESSO

30.1. No decurso do processo formativo, a entidade formadora deve prever a realização de testes ou exercícios individualizados ou integrados nos módulos formativos e avaliados de forma independente, que conjuntamente garantam:

- a) Um perfil psicológico ajustado à função e ao nível funcional a desempenhar;
- b) A ausência de fobias e condições físicas e psicológicas que possam comprometer o desempenho da função.

30.2. Com exceção dos cursos de qualificação, apenas são considerados como tendo terminado o curso com sucesso, os candidatos que tendo obtido a classificação de apto na avaliação sumativa modular tenham também obtido classificação positiva nos testes e exercícios referidos no número anterior.

31. ENTRADA EM VIGOR

O presente diploma entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

ANEXO 1

ESTRUTURA DO CURSO BÁSICO PARA A FORMAÇÃO DE BOMBEIROS AERONÁUTICOS

1. Estrutura do curso básico para a formação de bombeiros aeronáuticos:

- 1.1 Esta estrutura está vinculada à Diretiva n.º..... Formação de bombeiros aeronáuticos;

- 1.2 A estrutura do curso básico para a formação de bombeiros aeronáuticos está estruturada em 14 módulos, conforme disposto no Quadro 1 do Anexo 1.
- 1.3 Os módulos do curso são compostos por disciplinas, os seus respectivos objetivos, conteúdos e carga horária, conforme os Quadros 2 a 15 do Anexo 1.

Quadro 1 - Estrutura do curso básico para a formação de bombeiros aeronáuticos

	Módulos	Carga Horária	
		Teórica	Prática
1	Módulo básico	20	0
2	Veículos e equipamentos SOSS	16	10
3	Sistemas de comunicação de emergência	10	0
4	Segurança do pessoal de combate a incêndio	14	8
5	Comportamento do incêndio	12	0
6	Agentes extintores	14	2
7	Extintores portáteis	8	6
8	Equipamentos de combate a incêndio	12	6
9	Operações de combate a incêndio	20	0
10	Assistência na evacuação de aeronaves em situações de emergência	12	12
11	Mercadorias perigosas em aeronaves	14	6
12	Combate a incêndio vivo	6	6
13	Primeiros Socorros	16	8
14	Conhecimentos gerais das aeronaves	12	0
Subtotal		186	64
Total		250	

Quadro 2 - Módulo Básico

Disciplinas	Módulo 1 - Básico		Carga Horária	
	Objetivos	Conteúdo Mínimo	Teórica	Prática
Introdução ao curso	Conhecer os objetivos, a estrutura e o método de avaliação do curso	<input type="checkbox"/> Objetivos do curso; <input type="checkbox"/> Estrutura do curso; <input type="checkbox"/> Método de avaliação do curso.	1	-
	Conhecer os recursos e os procedimentos adotados pelo Serviço de Salvamento e Combate a Incêndio do Aeródromo (SOSS), na eventualidade de ocorrência de incidentes ou acidentes durante a realização dos treinos práticos	Procedimentos de segurança do SOSS		
Sistema de aviação civil	Identificar a importância da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI) no contexto da aviação civil mundial	História da OACI	10	-
	Conhecer o conceito de Normas e Práticas Recomendadas pela OACI	Normas e Práticas Recomendadas pela OACI		
	Distinguir, de entre os anexos à Convenção de Chicago e os materiais de orientação da OACI, aqueles relativos às atividades de resposta à emergência aeroportuária	<input type="checkbox"/> Anexos à Convenção de Chicago (Anexo 14); <input type="checkbox"/> Material de orientação (Manual de Serviços Aeroportuários - Doc. 9137).		

	Conhecer o sistema de aviação civil cabo-verdiano e os seus elos	<input type="checkbox"/> Sistema de aviação civil cabo-verdiano; <input type="checkbox"/> Elos do sistema de aviação civil cabo-verdiano.		
	Identificar a AAC, enquanto órgão regulador do setor da aviação civil	Estatutos da AAC		
	Identificar as principais atribuições da AAC	Estatutos da AAC		
	Identificar, na estrutura da AAC, os setores responsáveis pela regulação e supervisão das atividades de resposta à emergência aeroportuária e de proteção da aviação civil contra atos de interferência ilícita	<input type="checkbox"/> Estrutura da AAC; <input type="checkbox"/> Regulação e supervisão da atividade de resposta à emergência aeroportuária no âmbito da AAC; <input type="checkbox"/> Regulação e supervisão da atividade de proteção da aviação civil contra atos de interferência ilícita no âmbito da AAC.		
	Conhecer a estrutura organizacional do operador de aeródromo	<input type="checkbox"/> Estrutura do operador de aeródromo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Gestão do aeródromo; ○ Gestão da segurança operacional; ○ Operações aeroportuárias; ○ Manutenção do aeródromo; e ○ Resposta à emergência aeroportuária. 		
	Identificar os principais órgãos públicos que desempenham atividades no complexo aeroportuário	Principais órgãos públicos que desempenham atividades no complexo aeroportuário.		

Conhecimentos gerais de aviação civil	Conhecer o histórico de evolução da aviação civil	Breve histórico de evolução da aviação civil	6	-
	Conhecer as noções básicas de teoria de voo e dinâmica de aterragem e descolagem de aeronaves	<input type="checkbox"/> Noções básicas de teoria de voo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Forças que atuam numa aeronave em voo: sustentação, peso, tração e arrasto. <input type="checkbox"/> Dinâmica de aterragem e descolagem de aeronaves.		
	Conhecer o circuito de tráfego padrão do aeródromo	Circuito de tráfego padrão do aeródromo		
	Conhecer as características da atmosfera terrestre	Atmosfera terrestre: <ul style="list-style-type: none"> ○ Propriedades da atmosfera: temperatura, pressão e densidade; ○ Processos de distribuição de calor na atmosfera: convecção, advecção, radiação e condução; e ○ Atmosfera padrão ISA. 		
	Conhecer os fenômenos meteorológicos que influenciam as operações de aterragem, descolagem, táxi e estacionamento de aeronaves	Fenômenos meteorológicos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Nuvens; ○ Ventos; ○ Precipitação; ○ Turbulência; e 		

		○ Fenómenos meteorológicos que restringem a visibilidade no aeródromo.		
	Identificar as características e os riscos associados às operações de aterragem, descolagem, táxi, estacionamento e abastecimento de aeronaves	Características e riscos associados às operações de aterragem, descolagem, táxi estacionamento e abastecimento de aeronaves		
Noções básicas do Sistema de Gestão da Segurança Operacional (SGSO)	Conhecer os conceitos básicos de Gestão da Segurança Operacional	Conceitos básicos de Gestão da Segurança Operacional	6	-
	Conhecer os conceitos e os fundamentos básicos para análise de perigos à segurança operacional	Conceitos e fundamentos básicos de identificação e análise de perigos à segurança operacional		
	Conhecer os conceitos e as ferramentas para gerir os riscos à segurança operacional	Conceitos e ferramentas de gestão de risco à segurança operacional		
Subtotal			20	0
Total			20	

Quadro 3 - Módulo sobre veículos e equipamentos SOSS

Disciplinas	Módulo 2 - Veículos e equipamentos SOSS		Carga Horária	
	Objetivos	Conteúdo Mínimo	Teórica	Prática
Veículos de Combate a Incêndio	Conhecer a classificação dos veículos de combate à incêndio, segundo a quantidade mínima de água para a produção de solução de espuma e pó químico transportados e o regime de descarga desses agentes extintores	Classificação dos veículos segundo a quantidade mínima de água para produção de solução de espuma e pó químico transportados e o regime de descarga desses agentes extintores	6	8
	Identificar os modelos e as características dos veículos mais utilizados nos aeródromos	Modelos e características dos veículos		
	Conhecer a quantidade mínima de veículo conforme a categoria do serviço de bombeiro do aeródromo	Quantidade mínima de veículos conforme a categoria do serviço de bombeiro do aeródromo		
	Conhecer as principais características estruturais, operacionais e técnicas dos veículos	Principais características estruturais, operacionais e técnicas dos veículos		
	Conhecer os principais sistemas dos veículos	Sistemas dos veículos		
	Conhecer os procedimentos para reabastecimento dos veículos com água	Procedimentos para reabastecimento dos veículos com água: o por gravidade, pressão e sucção		
	Conhecer os procedimentos para reabastecimento dos veículos com espumífero e pó químico	Procedimentos para reabastecimento dos veículos com espumífero e pó químico		

	Conhecer os principais itens relacionados às rotinas de inspeção e manutenção dos veículos	Inspeção e manutenção (preventiva, preditiva e corretiva) dos veículos		
	Conhecer a composição dos equipamentos mínimos dos veículos	Composição dos equipamentos mínimos dos veículos		
	Realizar a familiarização com os veículos disponíveis no SOSS	<input type="checkbox"/> Familiarização com veículos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Característica estrutural, operacional e técnica; ○ Sistemas do veículo; ○ Procedimentos de reabastecimento com água; ○ Procedimentos de reabastecimento com espumífero e pó químico; e ○ Inspeção diária. 		
Veículos de apoio às operações do SOSS	Conhecer a classificação dos veículos de apoio às operações do SOSS e suas principais características técnicas e operacionais	Classificação e principais características técnicas e operacionais dos veículos de apoio às operações do SOSS	5	-
	Conhecer a quantidade mínima de veículos de apoio às operações do SOSS conforme a categoria do serviço de bombeiro do aeródromo	Quantidade mínima de veículos de apoio às operações do SOSS conforme a categoria do serviço de bombeiro do aeródromo		

	Conhecer a composição dos equipamentos mínimos dos veículos de apoio às operações do SOSS	Composição dos equipamentos mínimos dos veículos de apoio às operações do SOSS		
	Conhecer os principais itens relacionados às rotinas de inspeção e manutenção dos veículos de apoio às operações do SOSS	Inspeção e manutenção (preventiva, preditiva e corretiva) dos veículos de apoio às operações do SOSS		
Materiais e equipamentos de apoio às operações de salvamento e combate a incêndio no SOSS	Identificar os materiais e equipamentos de apoio às operações de salvamento disponibilizados pelo SOSS nos aeródromos	Materiais e equipamentos de apoio às operações de salvamento disponibilizados pelo SOSS nos aeródromos	5	2
	Identificar os materiais e equipamentos de apoio às operações de combate a incêndio disponibilizados pelo SOSS	Materiais e equipamentos de apoio às operações de combate a incêndio disponibilizados pelo SOSS		
	Compreender os procedimentos de seleção, utilização, armazenamento, inspeção, teste e manutenção dos materiais e equipamentos de apoio às operações de salvamento e combate a incêndio disponibilizados pelo SOSS	Procedimentos de seleção, utilização, armazenamento, inspeção, teste e manutenção dos materiais e equipamentos de apoio às operações de salvamento e combate a incêndio disponibilizados pelo SOSS		
Subtotal			16	10
Total			26	

Quadro 4 - Módulo sobre os sistemas de comunicação de emergência

Disciplinas	Módulo 3 - Sistemas de comunicação de emergência		Carga Horária	
	Objetivos	Conteúdo Mínimo	Teórica	Prática
Sistema de Comunicação de Emergência	Identificar possíveis situações de emergência nos aeródromos	Situações de emergência nos aeródromos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Situações de emergência com aeronaves em voo e no solo, tanto na condição de socorro e como na de urgência; ○ Incêndio nas instalações aeroportuárias; ○ Incêndio envolvendo combustíveis nas operações de reabastecimento de aeronaves, transporte ou transferência no lado ar ou armazenado; e ○ Atos de interferência ilícita. 	10	-
	Identificar os métodos e os procedimentos a serem seguidos quando um alarme de emergência é recebido	Procedimentos para resposta a um alarme de emergência		
	Identificar os canais e as frequências de rádio atribuídas em situações de emergência	Canais e frequências de rádio atribuídas para: <ul style="list-style-type: none"> ○ Utilização pelo aeródromo para controlar o tráfego de veículos; ○ Uso por organizações de socorros mútuos; 		

		○ Uso por unidades de organizações de apoio.		
	Identificar os procedimentos relacionados com os múltiplos alarmes e socorros mútuos	Procedimentos relacionados com os múltiplos alarmes e socorros mútuos		
	Simular os procedimentos para resposta a um alarme de emergência	Fornecer um relatório sobre o estado inicial de um acidente aéreo simulado		
	Conhecer os equipamentos de comunicação normalmente utilizados nos aeródromos e as suas características e a sua forma de utilização	Demonstrar o uso de todo o equipamento de comunicação utilizado pelo SOSS		
	Demonstrar capacidade de comunicação usando fraseologia padronizada em radiotelefonia	Comunicação e fraseologia padronizada em radiotelefonia		
	Demonstrar sinais gestuais padrões utilizados na comunicação com o pessoal das tripulações concernente aos veículos de combate a incêndio	Sinais gestuais padrões utilizados na comunicação com o pessoal das tripulações concernente aos veículos de combate a incêndio		
Subtotal			10	0
Total			10	

Quadro 5 - Módulo sobre a segurança do pessoal de combate a incêndio

Disciplinas	Módulo 4 - Segurança do pessoal de combate a incêndios		Carga Horária	
	Objetivos	Conteúdo Mínimo	Teórica	Prática
Fundamentos de Fatores Humanos	Conhecer os fundamentos de Fatores Humanos	Fundamentos de Fatores Humanos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Fator humano, rendimento e limitações humanas; ○ Fatores que afetam o rendimento; ○ Ambiente físico; ○ Trabalho em equipa; e ○ Comunicação. 	4	-
	Identificar os perigos associados com a atividade de prevenção, salvamento e combate a incêndio nos aeródromos civis	Perigos associados com a atividade de prevenção, salvamento e combate a incêndio nos aeródromos civis		
	Identificar os potenciais efeitos do <i>stress</i> decorrente do exercício da função operacional de bombeiro aeronáutico	<input type="checkbox"/> Potenciais efeitos do <i>stress</i> decorrente do exercício da função operacional de bombeiro aeronáutico; <input type="checkbox"/> Erro humano; <input type="checkbox"/> Convivência com o insucesso profissional.		
	Conhecer os conceitos básicos sobre a segurança do trabalho	<input type="checkbox"/> Conceitos de acidente de trabalho <input type="checkbox"/> Acidentes do trabalho: <ul style="list-style-type: none"> ○ A Teoria de Heinrich; e ○ Pirâmide da prevenção. 	4	-

Fundamentos de Segurança e Saúde no Trabalho em Aeródromos		<input type="checkbox"/> Evolução da prevenção de acidentes de trabalho no mundo; <input type="checkbox"/> Segurança do trabalho; <input type="checkbox"/> Legislação sobre a segurança do trabalho; <input type="checkbox"/> Acidentes de trabalho mais comuns na área de resposta à emergência aeroportuária.		
	Identificar as causas dos acidentes de trabalho e os métodos de prevenção	<input type="checkbox"/> Causas dos acidentes de trabalho. <input type="checkbox"/> Ferramentas de prevenção.		
Proteção Individual do Bombeiro de Aeródromo	Conhecer o EPI para bombeiros aeronáuticos, inclusive os para emergências químicas, seus componentes, utilização, limitações operacionais e manutenção	EPI (traje de combate a incêndio e traje para emergências químicas): <ul style="list-style-type: none"> ○ componentes; ○ utilização; ○ limitações operacionais; e ○ manutenção. 	6	8
	Conhecer o ARICA, os seus componentes, a sua forma de utilização, as suas limitações operacionais e a sua manutenção	ARICA: <ul style="list-style-type: none"> ○ Componentes; ○ Utilização; ○ Limitações operacionais; e ○ Manutenção. 		
	Demonstrar a colocação do EPI em, no máximo, 1 (um) minuto	Exercício de colocação de EPI		

	Demonstrar a colocação do EPI e ARICA em, no máximo, 1 minuto e 30 segundos	Exercício de colocação de EPI e ARICA		
	Demonstrar ações que devem ser adotadas pelos bombeiros de aeródromo utilizando ARICA, na ocorrência das seguintes situações: acionamento do alarme indicador de baixo suprimento de ar, fim do suprimento de ar, mau funcionamento do regulador, bocal danificado, mangueiras danificadas	<p>Simulação de situações de emergência quanto ao uso do ARICA, nas seguintes situações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Acionamento do alarme indicador de baixo suprimento de ar; ○ Fim do suprimento de ar; ○ Mau funcionamento do regulador; ○ Bocal danificado; e ○ Mangueiras danificadas. 		
	Demonstrar ações que devem ser adotadas pelos bombeiros de aeródromo utilizando ARICA, para auxiliar um membro da equipa na ocorrência das seguintes situações: acionamento do alarme indicador de baixo suprimento de ar, fim do suprimento ar, mau funcionamento do regulador, bocal danificado, mangueiras danificadas	<p>Simulação de situações de emergência quanto ao uso do ARICA, para auxiliar um membro da equipa na ocorrência das seguintes situações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Acionamento do alarme indicador de baixo suprimento de ar; ○ Fim do suprimento ar; ○ Mau funcionamento do regulador; ○ Bocal danificado; e ○ Mangueiras danificadas. 		
Subtotal			14	8
Total			22	

Quadro 6 - Módulo sobre o comportamento do incêndio

Disciplinas	Módulo 5 - Comportamento do incêndio		Carga Horária	
	Objetivos	Conteúdo Mínimo	Teórica	Prática
Teoria contraincêndio	Compreender o conceito de fogo, tetraedro do fogo, as suas características e os seus elementos essenciais	Conceito de fogo, tetraedro do fogo, as suas características e os seus elementos essenciais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Combustível; ○ Comburente; ○ Calor: formas de transmissão e possíveis efeitos; e ○ Reação em cadeia. 	12	-
	Compreender o fenómeno da combustão, as suas principais características, os seus produtos e os seus efeitos	Combustão - principais características, produtos e efeitos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Velocidade e intensidade da combustão; ○ Reação completa e incompleta; ○ Proporção de oxigênio; ○ Pontos notáveis de temperatura; ○ Produtos da combustão e seus efeitos. 		

	Compreender o conceito de incêndio, as suas causas principais, as suas características, as suas fases e a sua classificação quanto ao combustível	Conceito de incêndio, as suas causas principais, as suas características, as suas fases e a sua classificação quanto ao combustível		
	Identificar os fenómenos associados aos incêndios e as suas formas de deteção	<input type="checkbox"/> Fenómenos associados aos incêndios: <i>flashover, backdraft, lean flashover, roll over, bleve, boil over e slop over.</i> <input type="checkbox"/> Formas de deteção dos fenómenos associados aos incêndios		
	Identificar os métodos de combate e extinção de incêndios	Métodos de combate e extinção de incêndios, com foco na atividade do bombeiro aeronáutico		
	Identificar os efeitos fisiológicos relacionados à exposição ao calor associado aos incêndios	Efeitos fisiológicos relacionados à exposição ao calor associado aos incêndios: <ul style="list-style-type: none"> ○ Exaustão; ○ Danos no sistema respiratório; ○ Vaso dilatação periférica; ○ Desidratação; e ○ Queimadura. 		
	Compreender as técnicas de prevenção de incêndios	Técnicas de prevenção de incêndios		

	Descrever as diferentes categorias de combustíveis da aviação em relação ao comportamento do incêndio e ao perigo de explosão	Categorias de combustíveis da aviação e os perigos de explosão		
Subtotal			12	0
Total			12	

Quadro 7 - Módulo sobre os agentes extintores

Disciplinas	Módulo 6 - Agentes extintores		Carga Horária	
	Objetivos	Conteúdo Mínimo	Teórica	Prática
Agentes extintores principal e complementar	Identificar o espumífero requerido para as operações de salvamento e combate a incêndio nas aeronaves	Espumífero, conforme os padrões da Organização Internacional para Padronização (ISO)	14	2
	Identificar as propriedades de extinção de cada agente extintor, incluindo vantagens e desvantagens	Propriedades de extinção de cada agente extintor		
	Identificar a necessidade de uso espumífero compatíveis polivalente	Uso de espumífero compatíveis		
	Identificar os agentes extintores principal e complementar requeridos para as operações de salvamento e combate a incêndio em aeronaves e as suas principais características	<input type="checkbox"/> Agentes extintores principal e complementar requeridos para as operações de salvamento e combate		

		<p>a incêndio em aeronaves e suas principais características:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Solução de Espuma de Eficácia Nível B/C ; e ○ Pó Químico BC. 		
	Conhecer as técnicas e os efeitos da aplicação dos agentes extintores principal e complementar	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Técnicas de aplicação de agentes extintores principal e complementar. <input type="checkbox"/> Efeitos causados pela aplicação de agentes extintores principal e complementar. 		
	Conhecer a compatibilidade entre agentes extintores de uso aeronáutico	Compatibilidade entre agentes extintores de uso aeronáutico		
	Identificar os agentes utilizados no aeródromo	Agentes extintores utilizados no aeródromo		
	Identificar os locais de armazenamento dos agentes extintores o para reabastecimento de cada veículo SOSS	Locais de armazenamento dos agentes extintores no SOSS		
	Indicar a quantidade de cada tipo de agente extintor transportado em cada veículo SOSS	Quantidade de agentes extintores nos veículos SOSS		
Subtotal			14	2
Total			16	

Quadro 8 - Módulo sobre os extintores portáteis

Disciplinas	Módulo 7 - Extintores portáteis		Carga Horária	
	Objetivos	Conteúdo Mínimo	Teórica	Prática
Extintores de incêndio	Conhecer os requisitos de uso de extintores de incêndio	Atos normativos e procedimentos relacionados ao uso de extintores de incêndio	8	6
	Identificar os critérios para a classificação dos extintores de incêndio	Classificação dos extintores de incêndio		
	Identificar os tipos, características gerais, componentes e princípios de funcionamento dos extintores de incêndio	Tipos, características gerais, componentes e princípios de funcionamento dos extintores de incêndio		
	Conhecer o critério para a utilização, a capacidade extintora e as limitações operacionais dos extintores de incêndio	Utilização, capacidade extintora e limitações operacionais dos extintores de incêndio		
	Conhecer os selos de inspeção e as etiquetas de utilização dos extintores de incêndio	Selos de inspeção e etiquetas de utilização dos extintores de incêndio		
	Conhecer os procedimentos de inspeção e de manutenção dos extintores de incêndio	Procedimentos de inspeção e manutenção dos extintores de incêndio		
	Identificar a localização de cada extintor portátil transportado em cada veículo SOSS utilizado no aeródromo	Localização de cada extintor portátil transportado em cada veículo SOSS utilizado de aeródromo		

	Identificar o extintor adequado para uma determinada classe de incêndio a partir de um grupo diferente de extintores de incêndio	Identificar o extintor adequado para uma determinada classe de incêndio		
	Conhecer as orientações de segurança relacionadas à execução de exercícios de combate e extinção de princípios de incêndio com a utilização de extintores de incêndio	Orientações de segurança relacionadas à execução de exercícios de combate e extinção de princípios de incêndio com a utilização de extintores de incêndio		
	Realizar exercícios de extinção de princípios de incêndio em combustíveis sólidos e líquidos inflamáveis utilizando extintores de incêndio	Exercícios de extinção de princípios de incêndio com a utilização de extintores de incêndio *Cada aluno deverá realizar exercícios práticos de extinção de princípios de incêndio, com fogo real, utilizando extintores de PQ, CO2 e água pressurizada até a obtenção de eficiência no manuseio dos equipamentos		
Subtotal			8	6
Total			14	

Quadro 9 - Módulo sobre os equipamentos de combate a incêndio

Disciplinas	Módulo 8 - Equipamentos de combate a incêndio	Carga Horária
--------------------	--	----------------------

	Objetivos	Conteúdo Mínimo	Teórica	Prática
Técnicas de manuseio com mangueiras	Compreender as técnicas de manuseio com mangueiras	Técnicas de manuseio com mangueiras	6	6
	Descrever a finalidade de cada mangueira, agulhetas e adaptador	Finalidade de cada mangueira, agulhetas e adaptador		
	Descrever o tamanho e o comprimento de cada mangueira transportada em cada veículo SOSS	Tamanho e comprimento de cada mangueira transportada em cada veículo SOSS		
	Descrever a localização de cada mangueira, agulheta e adaptador utilizado pela unidade de combate a incêndio no aeródromo	Localização de cada mangueira, agulheta e adaptador utilizado pela unidade de combate a incêndio no aeródromo		
	Demonstrar os procedimentos adequados para o uso de cada mangueira, agulheta e adaptador utilizados no aeródromo	Procedimentos adequados para o uso de cada mangueira, agulheta e adaptador utilizados no aeródromo		
	Demonstrar o procedimento correto a ser utilizado quando avançar com a mangueira para o ataque ao incêndio	Procedimento correto a ser utilizado quando avançar com mangueira para o ataque ao incêndio		
	Realizar exercícios de maneabilidade com mangueiras	Exercícios de manuseio com mangueiras com formação de equipas		
	Demonstrar o procedimento correto a ser utilizado quando pousar a mangueira, para o reabastecimento de água	Procedimentos adequados para o uso de mangueiras		

	Demonstrar o funcionamento de mangueiras e dispositivos de descarga montados em veículos	Funcionamento de mangueiras e dispositivos de descarga montados em veículos		
Materiais e equipamentos de apoio às operações de salvamento e combate a incêndio disponibilizados pelo SOSS	Identificar os materiais e os equipamentos de apoio às operações de salvamento disponibilizados pelo SOSS	Materiais e equipamentos de apoio às operações de salvamento disponibilizados pelo SOSS	6	-
	Identificar os materiais e equipamentos de apoio às operações de combate a incêndio disponibilizados pelo SOSS	Materiais e equipamentos de apoio às operações de combate a incêndio disponibilizados pelo SOSS		
	Compreender os procedimentos de seleção, utilização, armazenamento, inspeção, teste e manutenção dos materiais e equipamentos de apoio às operações de salvamento e combate a incêndio disponibilizados pelo SOSS	Procedimentos de seleção, utilização, armazenamento, inspeção, teste e manutenção dos materiais e equipamentos de apoio às operações de salvamento e combate a incêndio disponibilizados pelo SOSS		
	Identificar a localização de cada instrumento e equipamento utilizados no aeródromo	Localização de cada instrumento e equipamento utilizados no aeródromo		
	Identificar os riscos associados ao uso de cada ferramenta e equipamento utilizados no aeródromo	Riscos associados ao uso de cada ferramenta e equipamento utilizados no aeródromo		
	Demonstrar os procedimentos adequados para o uso de cada ferramenta e equipamento utilizados no aeródromo	Procedimentos adequados para o uso de cada ferramenta e equipamento utilizados no aeródromo		

	Demonstrar os procedimentos de reabastecimento utilizando um hidrante, veículos estruturais, caminhões tanques e outros veículos para cada veículo AFF utilizado no aeródromo	Procedimentos de reabastecimento utilizando um hidrante, veículos estruturais, caminhões tanques e outros veículos para cada veículo utilizado no aeródromo		
Subtotal			12	6
Total			18	

Quadro 10 - Módulo sobre as operações de combate a incêndio

Disciplinas	Módulo 9 - Operações de combate a incêndio		Carga Horária	
	Objetivos	Conteúdo Mínimo	Teórica	Prática
	Conhecer os atos normativos relativo à implementação, a operação e a manutenção do SOSS	Atos normativos da AAC que estabelecem os critérios quanto à implementação, a operação e a manutenção do SOSS	4	-
	Conhecer o conceito de SOSS, os termos e as definições aplicáveis	Conceito de SOSS, termos e definições aplicáveis		
	Conhecer a categoria de aeródromos nacionais	Categoria de aeródromos nacionais, de acordo com o CV CAR 14.2		
	Conhecer as categorias de contraincêndio de aeronaves	Categorias contraincêndio de aeronaves		

Serviço de Prevenção, Salvamento e Combate a Incêndio em Aeródromos	Conhecer o conceito de nível de proteção contraincêndio requerido e as noções sobre o método para a sua determinação	Conceito de nível de proteção contraincêndio requerido e noções sobre o método para a sua determinação		
	Conhecer o conceito de nível de proteção contraincêndio existente no aeródromo e noções sobre o método para a sua determinação	Conceito de nível de proteção contraincêndio existente e noções sobre o método para a sua determinação		
	Conhecer o conceito de defasagem do nível de proteção contraincêndio existente em relação ao nível de proteção contraincêndio requerido	Desfasagem: <ul style="list-style-type: none"> ○ Conceito de defasagem; ○ Obrigações do operador aeroportuário; e ○ Consequências para o aeródromo. 		
	Conhecer a organização e o funcionamento do SOSS	Organização e funcionamento do SOSS: <ul style="list-style-type: none"> ○ Área de atuação do SOSS; ○ Atividades acessórias do bombeiro de aeródromo; ○ Estrutura funcional do SOSS; ○ Uniforme de serviço; e ○ Equipas e escalas de serviço do SOSS. 		
	Conhecer o conceito de tempo-resposta	Conceito de tempo-resposta		
	Conhecer os procedimentos para a verificação do tempo-resposta	Procedimentos para a verificação do tempo-resposta		

	Conhecer a infraestrutura aeroportuária para o apoio às operações do SOSS	Infraestrutura aeroportuária para o apoio as operações do SOSS: <ul style="list-style-type: none"> ○ Fontes alternativas para abastecimento de viaturas com água; e ○ Vias de acesso de emergência. 		
Procedimentos Operacionais do SOSS	Identificar os procedimentos operacionais do SOSS	Procedimentos operacionais do SOSS: <ul style="list-style-type: none"> ○ Intervenção imediata; e ○ Posicionamento para intervenção. 	4	-
	Identificar os conceitos de condição de urgência e condição de socorro aplicáveis às aeronaves	Conceitos de condição de urgência e condição de socorro aplicáveis às aeronaves		
	Conhecer as operações do SOSS em visibilidade reduzida	Operações do SOSS em visibilidade reduzida		
	Conhecer o procedimento para a iluminação de emergência para pistas (de pistas em caso de emergências)	Procedimento para iluminação de emergência para pistas (de pistas em caso de emergências)		
	Conhecer os atos normativos que estabelecem os critérios quanto ao sistema de emergência aeroportuária; Compreender o conceito de sistema de emergência aeroportuária, os termos e as definições aplicáveis;	<input type="checkbox"/> Atos normativos da AAC que estabelecem os critérios quanto ao sistema de emergência aeroportuária;	4	-

<p>Sistema de Resposta à Emergência Aeroportuária</p>	<p>Conhecer os elos e os recursos do sistema de emergência aeroportuária; Conhecer os recursos mínimos necessários para resposta à emergência aeroportuária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Finalidade do sistema de emergência aeroportuária, os termos e as definições aplicáveis; <input type="checkbox"/> Elos do sistema de emergência aeroportuária; <input type="checkbox"/> Recursos do sistema de emergência aeroportuária: <ul style="list-style-type: none"> ○ Infraestrutura e recursos humanos e materiais. <input type="checkbox"/> Recursos necessários para resposta à emergência aeroportuária: <ul style="list-style-type: none"> ○ Serviços: Serviço de Prevenção, Salvamento e <input type="checkbox"/> Combate a incêndio em aeródromos civis e serviço médico e remoção de vítimas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Estruturas de coordenação: Centro de Operações de Emergência (COE) e Posto de Coordenação Móvel (PCM); ○ Recursos externos; e ○ Ferramentas de suporte à localização de ocorrências: mapa 		
---	--	---	--	--

		quadrícula interno e externo e a sua distribuição.		
	<p>Conhecer os planos resultantes do sistema de emergência aeroportuária; Conhecer o plano de emergência em aeródromos; Conhecer os exercícios simulados de emergência em aeródromo.</p>	<p><input type="checkbox"/> Planos resultantes do sistema de emergência aeroportuária:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Plano de emergência em aeródromo; ○ Plano de remoção de aeronaves imobilizadas e desimpedimento da pista; e ○ Plano contraincêndio do aeródromo; <p><input type="checkbox"/> Exercícios simulados de emergência no aeródromo.</p>		
Noções de Hidráulica	Compreender os conceitos básicos de hidráulica, com foco nas atividades dos bombeiros aeronáutico	<p>Conceitos básicos de hidráulica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Princípio de Arquimedes; ○ Princípio dos vasos comunicantes; ○ Hidrodinâmica; ○ Princípio de Ventur; e ○ Hidrostática. 	2	-
	Conhecer as unidades de pressão	Unidades de pressão		
	Aplicar as regras de conversão de unidades de pressão	Regras de conversão de unidades de pressão		

Recursos humanos para o SOSS	Conhecer os atos normativos referentes à provisão de recursos humanos para o SOSS	CV-CAR 14.1	4	-
	Conhecer os atos normativos referentes ao exercício da função operacional de bombeiro do aeródromo	CV-CAR 14.1		
	Identificar as funções operacionais do SOSS, habilitações e especializações do bombeiro do aeródromo	Funções operacionais do SOSS, habilitações e especializações do bombeiro do aeródromo		
	Identificar a documentação exigida para o exercício das funções operacionais do SOSS	Documentação exigida para o exercício das funções operacionais do SOSS		
	Conhecer o processo de atualização para bombeiros aeronáuticos	Processo de atualização para bombeiros do aeródromo		
	Conhecer as principais características físicas e psicológicas para o exercício da função operacional de bombeiro aeronáutico	Características físicas e psicológicas para o exercício da função operacional de bombeiro do aeródromo		
	Conhecer o Programa de Formação Recorrente para os bombeiros aeronáuticos, a sua finalidade e a sua importância para a manutenção do nível de competência do bombeiro em exercício de funções operacionais do SOSS	Programa de Formação Recorrente para os bombeiros do aeródromo		
	Conhecer as principais informações administrativas e operacionais que devem ser disponibilizadas pelo operador de aeródromo à AAC e ao serviço de informações aeronáuticas	Principais informações administrativas e operacionais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Nível de proteção contraincêndio existente nos aeródromos; 	2	-

Informações administrativas e operacionais do SOSS		<ul style="list-style-type: none"> ○ Atuação do SOSS; ○ Movimento de aeronaves; e ○ Aferição do tempo-resposta do SOSS. 		
Subtotal			20	0
Total			20	

Quadro 11 - Módulo sobre a assistência na evacuação de aeronaves em situações de emergência

Disciplinas	Módulo 10 - Assistência na evacuação de aeronaves em situações de emergência		Carga Horária	
	Objetivos	Conteúdo Mínimo	Teórica	Prática
	Conhecer as táticas de evacuação e combate a incêndio nas aeronaves	Táticas de evacuação e combate a incêndio nas aeronaves: <ul style="list-style-type: none"> ○ Aproximação e abordagem; ○ Posicionamento do veículo; ○ Corte de motores, APU e desligamento de baterias; ○ Identificação e prioridade para a seleção de aberturas de acesso de uma determinada aeronave; ○ Seleção e uso de ferramentas e equipamentos necessários para o 	12	12

<p>Táticas de evacuação e combate a incêndio nas aeronaves</p>		<p>acesso, por arrombamento, a uma determinada aeronave;</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Métodos de aplicação de solução de espuma por canhão e por linha de veículo; ○ Procedimentos para a proteção da fuselagem da exposição ao fogo; ○ Procedimentos para a formação de linhas de proteção e apoio ao salvamento; ○ Procedimentos de ventilação das aeronaves; ○ Procedimentos de busca, socorro e salvamento nas aeronaves; ○ Procedimentos de evacuação de emergência; e ○ Procedimentos para assegurar e manter uma rota de salvamento. 		
	<p>Conhecer os critérios de preservação do local de acidente aeronáutico</p>	<p>Critérios de preservação do local de acidente aeronáutico</p>		
	<p>Realizar exercícios de salvamento e combate a incêndio nas aeronaves</p>	<p>Exercícios de salvamento e combate a incêndio nas aeronaves.</p>		

		<ul style="list-style-type: none"> ○ Realização de, no mínimo, 3 exercícios de controlo e extinção de incêndio com fogo real num local para treino com fogo, com aplicação de solução de espuma*; ○ Simulação de estabelecimento de rota de fuga, proteção dos pontos de evacuação da aeronave, proteção da fuselagem, penetração da equipa de socorro e salvamento de passageiros com utilização de macas; e ○ Salvamento em ambiente confinado em casa de fumaça. <p>*Cada aluno deverá realizar, no mínimo, 3 (três) exercícios de extinção de incêndio, sendo que, pelo menos, 1 (um) exercício deve ser executado com utilização de solução de espuma proveniente das linhas de mangueiras de</p>		
--	--	---	--	--

		veículo e 1 (um) com utilização de canhão monitor de veículo		
Subtotal			12	12
Total			24	

Quadro 12 - Módulo sobre as mercadorias perigosas em aeronaves

Disciplinas	Módulo 11 - Mercadorias perigosas em aeronaves		Carga Horária	
	Objetivos	Conteúdo Mínimo	Teórica	Prática
Legislação relacionada às mercadorias perigosas	Identificar as mercadorias classificadas como perigosas; Utilizar legislação pertinente para obter informações sobre as mercadorias perigosas	<input type="checkbox"/> Manual de Carga Perigosa IATA; <input type="checkbox"/> Requisitos da OACI; <input type="checkbox"/> Requisitos da AAC.	2	-
Mercadorias perigosas	Compreender os critérios gerais para o transporte de mercadorias perigosas	Critérios gerais para o transporte de mercadorias perigosas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Transporte; ○ Manuseio; ○ Carregamento; ○ Armazenamento; ○ Identificação; ○ Etiquetagem; ○ Marcações; e ○ Embalagem. 	8	-

	Identificar as limitações, a classificação e a lista de mercadorias perigosas	<input type="checkbox"/> Limitações; <input type="checkbox"/> Classificação; <input type="checkbox"/> Lista de mercadorias perigosas.		
	Reconhecer mercadorias perigosas não declaradas	Reconhecimento de mercadorias perigosas não declaradas		
	Conhecer os procedimentos para a notificação ao comandante, as disposições relativas aos passageiros e aos tripulantes e os procedimentos de emergência	<input type="checkbox"/> Notificação ao comandante; <input type="checkbox"/> Disposições relativas aos passageiros e tripulantes; e <input type="checkbox"/> Procedimentos de emergência.		
Procedimentos em emergências químicas	Identificar emergências químicas	Identificação de emergências químicas	4	6
	Conhecer os riscos ambientais decorrentes de emergências químicas	Riscos ambientais decorrentes emergências químicas		
	Conhecer os EPI e ARICA utilizados em emergências químicas	EPI e ARICA para emergências químicas		
	Conhecer as técnicas de abordagem para emergência química	<input type="checkbox"/> Organização da cena; <input type="checkbox"/> Técnicas de contenção/isolamento; <input type="checkbox"/> Técnicas de evacuação de vítimas; <input type="checkbox"/> Técnicas de descontaminação.		
	Simular os procedimentos operacionais para o atendimento de emergência química	Procedimentos operacionais para o atendimento de emergência química		
Subtotal			14	6
Total			20	

Quadro 13 - Módulo sobre o combate a incêndio vivo

Disciplinas	Módulo 12 - Combate a incêndio vivo		Carga Horária	
	Objetivos	Conteúdo Mínimo	Teórica	Prática
Procedimentos de combate a um incêndio vivo	Conhecer o procedimento e as técnicas de combate a incêndio vivo, com a utilização de extintores de pó químico	Extinguir um mínimo de 9m ² de combustível em chamas, com um mínimo de 45kg de extintor de pó químico	6	6
	Conhecer o procedimento e as técnicas de combate a incêndio vivo, com a utilização de veículos AFF e produtos adequados	Extinguir um mínimo de 36m ² de combustível em chamas com uma linha, um veículo AFF e produtos adequados		
		Extinguir um mínimo de 400m ² em chamas com canhões dos veículos (<i>vehicle turrets</i>) da SOSS e produtos adequados		
		Extinguir fogo(incêndio) tridimensional a combustível em aeronaves com veículo SOSS de linhas manuais e produtos adequados		
	Controlar o motor simulado e a unidade auxiliar de energia (APU) de incêndios em aeronaves com um veículo de linha			

		manual ou canhões e produtos adequados		
		Extinguir uma simulação de incêndio num pneu utilizando uma linha manual de um veículo SOSS e produtos adequados		
Subtotal			6	6
Total			12	

Quadro 14 - Módulo sobre Primeiros Socorros

Disciplinas	Módulo 13 - Primeiros Socorros		Carga Horária	
	Objetivos	Conteúdo Mínimo	Teórica	Prática
Conhecimentos gerais de primeiros socorros	Identificar os requisitos de primeiros socorros	Regras aplicadas	4	-
	Compreender definições aplicadas	Definições aplicadas: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimento pré-hospitalar; e ▪ O socorrista. 		
	Compreender os aspetos legais da atividade de primeiros socorros	Aspetos legais da atividade de primeiros socorros		

	Compreender os deveres do socorrista e a ética no atendimento	Deveres do socorrista e a ética no atendimento		
	Identificar as diferenças entre as atividades do socorrista e do bombeiro de aeródromo	Diferença entre as atividades do socorrista e as funções operacionais de bombeiro de aeródromo		
Noções relacionadas aos primeiros socorros	Compreender os conceitos de trauma, emergências clínicas e primeiros socorros	Conceitos de trauma, emergências clínicas e primeiros socorros	4	-
	Compreender as noções básicas da anatomia e da fisiologia do corpo humano necessárias ao atendimento	Noções básicas da anatomia e da fisiologia do corpo humano		
Procedimentos operacionais de primeiros socorros	Avaliar o cenário da emergência	Avaliação do cenário de emergência.	8	8
	Identificar e aplicar os conceitos de segurança relacionados ao atendimento	Segurança: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Segurança no local; ▪ EPI; e ▪ Abordagem das vítimas. 		
	Compreender as técnicas de exame primário (sinais vitais) e de exame secundário (sintomas e exame da cabeça aos pés) para a realização da análise das vítimas. Simular a realização dos exames primário e secundário em vítimas de traumas	Análise de vítimas; Simulação dos exames primário e secundário em vítimas de traumas.		
	Compreender as técnicas para a triagem de vítimas	Triagem de vítimas: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Prioridade no atendimento à vítima 		

	<p>Compreender as causas e os sintomas de obstruções e manobras de liberação de adultos, crianças e bebês conscientes e inconscientes; Simular intervenção em vítimas que apresentam obstrução de vias aéreas por corpo estranho.</p>	<p>Vias aéreas; Simulação de intervenção em vítimas que apresentam obstrução de vias áreas por corpo estranho.</p>		
	<p>Compreender as técnicas de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) com ventilação artificial e compressão cardíaca externa, com um e dois profissionais, para adultos, crianças e bebês; Simular intervenção em vítimas que apresentem paragem cardiorrespiratória.</p>	<p>RCP Simulação de intervenção em vítimas que apresentem paragem cardiorrespiratória</p>		
	<p>Compreender os procedimentos para o uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA); Simular intervenção em vítimas que apresentem paragem cardiorrespiratória utilizando o DEA.</p>	<p>DEA; Simulação de intervenção em vítimas que apresentem paragem cardiorrespiratória utilizando o DEA.</p>		
	<p>Compreender a classificação, o reconhecimento dos sinais, os sintomas, as técnicas de prevenção e o tratamento em casos de estado de choque; Simular intervenção em vítimas que apresentem estado de choque.</p>	<p>Estado de choque; Simulação de intervenção em vítimas em estado de choque.</p>		
	<p>Compreender a classificação de fraturas abertas e fechadas e as técnicas de imobilização</p>	<p>Classificação de fraturas; Técnicas de imobilização.</p>		

	Compreender a classificação e as técnicas de tratamento para hemorragias, ferimentos e queimaduras	Classificação de hemorragias, ferimentos e queimaduras; Técnicas de tratamento.		
	Simular intervenção em vítimas que apresentem fratura em membros, hemorragias, ferimentos e/ou queimaduras	Simulação de intervenção em vítimas que apresentem fratura em membros, hemorragias, ferimentos e/ou queimaduras.		
	Compreender as técnicas para a imobilização e a remoção de vítimas; Simular o transporte de vítimas traumáticas.	Técnicas de imobilização e remoção de vítimas; Simulação do transporte de vítimas traumáticas.		
Subtotal			16	8
Total			24	

Quadro 15 - Módulo sobre conhecimentos gerais das aeronaves

Disciplinas	Módulo 14 - Conhecimentos gerais das aeronaves		Carga Horária	
	Objetivos	Conteúdo Mínimo	Teórica	Prática
	Conhecer a classificação e os tipos de aeronaves, os diferentes grupos motopropulsores e os combustíveis utilizados na aviação	<input type="checkbox"/> Classificação de aeronaves: <ul style="list-style-type: none"> ○ Aeronaves de asas fixas; e ○ Aeronaves de asas rotativas. <input type="checkbox"/> Aeronaves de transporte comercial, aeronaves de cargas.	12	-

Conhecimento das aeronaves		<input type="checkbox"/> Grupos motopropulsores: <ul style="list-style-type: none"> ○ Motores convencionais (pistão); ○ Turbo-hélice; ○ Turbojato; e ○ Turbofan. <input type="checkbox"/> Combustíveis utilizados na aviação.		
	Conhecer a localização dos extintores portáteis a bordo de aeronaves comerciais	Localização dos extintores portáteis a bordo de aeronaves comerciais		
	Conhecer os procedimentos adotados pelas tripulações das aeronaves em situações de emergência	Procedimentos adotados pela tripulação das aeronaves em caso de emergência (rotas de fuga, abertura de portas, evacuação de emergência, etc.)		
	Conhecer a localização e a operação dos conectores de comunicação das aeronaves	Localização e operação dos conectores de comunicação das aeronaves		
	Identificar, localizar e conhecer a operação das portas de entrada, saídas de emergência e janelas de inspeção de aeronaves comerciais	Localização e operação das portas de entrada, saídas de emergência e janelas de inspeção de aeronaves comerciais		
	Identificar os pontos de entrada forçada por meio de corte na fuselagem de aeronaves comerciais e os riscos associados ao procedimento	Localização dos pontos de entrada forçada por meio de corte na fuselagem de aeronaves comerciais e os riscos associados ao procedimento		

	Identificar e localizar o <i>Flight Data Recorder</i> e o <i>Cockpit Voice Recorder</i>	Características e localização do <i>Flight Data Recorder</i> e do <i>Cockpit Voice Recorder</i>		
	Identificar o número de tripulantes e de passageiros e a sua localização em aeronaves comerciais	Identificar o número de tripulantes e de passageiros e a sua localização em aeronaves comerciais		
	Conhecer as principais características dos incêndios em aeronaves	<input type="checkbox"/> Principais características dos incêndios em aeronaves: <ul style="list-style-type: none"> ○ Principais componentes das aeronaves que contribuem para a ocorrência de incêndios; ○ Incêndio na cabine, grupo motopropulsor, trem de pouso e rodas e metais combustíveis; ○ Incêndio durante operações de abastecimento de combustível; ○ Variáveis que influenciam a intensidade das chamas; e ○ Técnica de extinção e agentes extintores recomendados. 		
Subtotal			12	0
Total			12	



Conselho de Administração da Agência de Aviação Civil, na Praia, aos xx de xx de 2024 - o Presidente, Mário Margarito Gomes.